

# As dores do crescimento

Tiragem: 32857

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 13

Cores: Cor

Área: 10,37 x 13,32 cm<sup>2</sup>

Corte: 1 de 1



## Opinião

O setor do turismo está em alta. O mérito é reconhecido. Portugal é um destino turístico trendy.

A liberalização aérea, a profusão de soluções de alojamento, a segurança do país e a requalificação do património imobiliário ajudaram. O atual Executivo veio dar mais uma ajuda com as novas medidas do programa Simplex+: mais apoio aos investidores; agilização dos apoios financeiros concedidos pelo Turismo de Portugal; e simplificação do processo de licenciamento turístico.

São inegáveis os efeitos positivos do turismo para o País e para todos os que nele vivem. Gera-se riqueza e emprego, potencia-se a requalificação do património imobiliário e traz-se gente nova para as ruas. Mas - e a outra face da moeda? Há quem diga que os centros históricos estão agora vocacionados pa-

ra turistas, com preços proibitivos para a maioria da população. Que há inflação no setor imobiliário e que se descaracterizaram alguns bairros históricos. Parece, de facto, que não se pode agradar a gregos e troianos.

O enfoque tem estado no crescimento e na alavancagem de Portugal como um país de topo. E bem. Mas devemos acautelar um crescimento sustentado e equilibrado em que os investidores e habitantes são parceiros. Temos de procurar soluções. Porque uma cidade (e um país) vive das pessoas e não dos seus momentos e atrações. Esta é talvez a primeira pedra na engrenagem do turismo que a comunicação social já trouxe para a praça pública. Está assim aberto o debate. Aceitam-se sugestões e impõe-se um não a apostas sobre quem perde ou ganha.

**Margarida Osório de Amorim,**  
Associada Coordenadora  
de PLMJ Imobiliário  
**Diogo Bélarde Correia,**  
Associado de PLMJ Imobiliário